

Suspensão de bolsas liga o alerta na pós-graduação

Capes diz que medida, temporária, foi para fazer ajustes no sistema; reitoria da UFRJ estará na Capes neste dia 14 para tratar do assunto

O pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa da UFRJ, Ivan Ferreira, e o superintendente Henrique Cukierman avisam que estarão na Capes, neste dia 14, para defender as bolsas concedidas pela Capes aos programas da universidade. A Adufrj-SSind está acompanhando o caso.

A suspensão de aproximadamente sete mil bolsas no mês de março, em todo o país, dentro do Sistema de Acompanhamento de Concessões (SAC) da Capes, foi o principal assunto da última reunião do Diretório Nacional do Fórum de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação (Foprop). A reportagem da Adufrj teve acesso a documentos compartilhados pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-gradu-

ação (PR-2) da UFRJ sobre o encontro, ocorrido em 7 de abril, nas dependências da própria agência de fomento.

A Capes argumenta que promoveu a suspensão, temporariamente, para fazer um balanço e "otimizar" o sistema: teria sido identificada uma ociosidade de 8% a 9% nas bolsas de demanda social (mestrado e doutorado) e no Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD). Segundo a direção do órgão, o valor absoluto desta ociosidade custa ao governo R\$ 400 milhões/ano, o que geraria uma percepção de ineficiência por parte dos tomadores de decisão sobre o orçamento federal.

O Foprop, por sua vez, não aceita qualquer possibilidade de corte nas bolsas. Para os representantes do fórum, o sistema já é extremamente efi-

ciente e existe o receio de que, a partir daí, ocorra um enxugamento destas bolsas "com dificuldades enormes" para sua recuperação, em um futuro próximo. Ressaltou que, em sua maioria, a ociosidade se verifica pela transição de turmas. O fórum de pró-reitores manifestou-se no sentido de que essas bolsas voltem efetivamente aos programas de pós-graduação ou às pró-reitorias, para eventual remanejamento.

O Foprop observou, ainda, que já existe um déficit de R\$ 130 milhões em relação ao orçamento atual das bolsas, caso sejam utilizadas na totalidade. "E isso gera várias incertezas sobre o significado e os efeitos dessa suspensão", diz o documento compartilhado pela PR-2 da UFRJ.

Leia a matéria completa em <http://goo.gl/PNwaqv>

Palestra no IFCS encerra ciclo de debates sobre a crise

Uma palestra de Christian Laval, professor de sociologia da Universidade de Paris-Ouest Nanterre-La Défense, vai encerrar o ciclo de debates organizado pela Adufrj-SSind para abordar os diversos aspectos da crise brasileira. A atividade está marcada para o dia 19, às 18h, na sala 106 do IFCS.

Laval é autor, com o filósofo Pierre Dardot, do livro "A nova razão do mundo: ensaios sobre a sociedade neoliberal"



(Boitempo, 2016). Haverá tradução simultânea. Além da Adufrj-SSind, também organizam o evento: o IFCS-UFRJ, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos e

a Rede Interdisciplinar de Pesquisadores da USP.

As primeiras atividades do ciclo foram plenárias sobre a conjuntura política, no IFCS. Em seguida foi

a vez de serem tratados os aspectos jurídicos da crise, na Faculdade Nacional de Direito (FND). Em 6 de abril, ocorreu uma aula pública sobre política fiscal e as alegações do impeachment. E, no último dia 12, na Casa da Ciência, foi avaliado o papel da mídia durante a cobertura do processo de impeachment (leia mais no verso deste boletim).

O debate do próximo dia 19 será transmitido pelos seguintes links: <https://goo.gl/e24f9U> ou <http://goo.gl/XyhLxr>.

“Guerra das Narrativas” analisa o papel da mídia na política na atual conjuntura

Ao longo do dia 12, na Casa da Ciência, a jornada de debates organizada pela Escola de Comunicação da UFRJ, com apoio da Adufrj, avaliou o papel da mídia, a função do jornalista e as diversas abordagens da informação na conjuntura atual.

A mesa inicial, sobre o papel da mídia na crise política, contou com os jornalistas Fernando Molica (O Dia) e Carla Jimenez (El País). Embora os participantes não parecessem discordar em muito, sua abordagem à atuação política da imprensa e à tensão política em torno da possibilidade do impeachment da presidente Dilma Rousseff foi bem diferente.

Carla Jimenez lamentou a perspectiva do fim de um ciclo democrático e previu que haverá muito o que pensar e rever, a partir dos acontecimentos destes dias: “Os editoriais são claros, não dá para dizer que há uma cobertura isenta para os leitores decidirem. Golpista é uma palavra forte. O rótulo é duro, mas não dá para negar a posição da mídia em relação à política. Mas há que se reconhecer posições a favor e contra o impeachment como legítimas”, disse.

Molica analisou a crise e o trabalho dos jornais de outra maneira. Insistindo na necessidade de “ir com calma” e de reconhecer que “ninguém é inocente”, afirmou que era observável uma “direitização” das redações, sobretudo entre os profissionais mais jovens: “Assustou-me o dia da revelação dos grampos (nas ligações do ex-presidente Lula). Houve um clima de oba-oba entre os jornalistas em torno da ação do juiz Sérgio Moro, que teve de se desculpar depois”, observou Molica. “Houve uma ilegalidade com consequências àquele processo. Desculpas não resolvem”. Leia mais em

<http://goo.gl/tVD6jl>

A segunda mesa do seminário trouxe à tona a discussão sobre “A Função do Jornalista: Investigação x Opinião”. O debate contou com a presença dos jornalistas Raphael Kapa, da Agência de Notícias Lupa; Tai Nalon, do site Aos Fatos; e de Conrado Corsalette, um dos criadores do site Nexo.

Se a guerra de versões da mídia tradicional está no cenário político atual, a mesa apresentou o panorama das alternativas de produção de comunicação independente nesse contexto: “Existe algo que a gente chama de síndrome especulativa do jornalismo, em que a notícia muitas vezes chega antes dos fatos. A gente vai de encontro a isso. Esperamos os fatos acontecerem para escrever a notícia”, explicou Tai Nalon.

Para o ex-repórter do Jornal O Globo, é o momento de buscar o novo e tentar alternativas capazes de ampliar as narrativas já existentes: “Esse universo se ampliou porque a vontade das pessoas em saber aumentou. Existem lacunas, demandas e carências e podemos fazer um movimento para atender a isso”, afirmou Kapa.

Os palestrantes não foram otimistas em relação à democratização dos grandes meios de comunicação: “Não tenho a pretensão de disputar com a mídia tradicional a narrativa deles. Acho que nós temos de falar coisas surpreendentes. Não dizer as obviedades que já são ditas”, declarou Conrado Corsalette. Leia mais em

<http://goo.gl/u4WEzK>

A mesa da noite tratou do tema “Redes sociais, robôs e coronelismo eletrônico”. Um dos diagnósticos apresentados pelo professor da Universidade Federal do Espírito Santo, Fábio Malini, é o de que a opinião pública, medida pelos retuitos no Twitter ou a circulação e curtidão de posts no Facebook, é gerada em parte por robôs, acionados em campanhas políticas e em outras frentes. Além da audiência artificial, eles geram interações igualmente artificiais.

Para Henrique Antoun, da ECO/UFRJ, a guerra das narrativas consiste em “conquerir a todos de que algo, que não existe, realmente existe e deve ser encarado com muita seriedade”. Como exemplo, ele citou as recorrentes vezes que âncoras dos telejornais, sobretudo da Rede Globo, repetiram a palavra “vândalo” e suas derivações por ocasião das manifestações de junho de 2013.

A professora Suzy dos Santos, também da ECO/UFRJ, trouxe para o debate o tema “E-Sucupira: o coronelismo eletrônico como herança do coronelismo nas comunicações brasileiras”. “Há uma negociação direta entre elite midiática e poder político. Vivemos, então, um sistema de coronelismo eletrônico desde 1985”, explicou a docente.

Consuelo Lins, docente da ECO/UFRJ, apresentou algumas gravações que ela mesma realizou do Jornal Nacional no período do vazamento dos grampos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da presidente Dilma Rousseff. A primeira gravação, do dia 12 de março, mostrou uma longa edição “sem se basear em fatos concretos”, apenas na delação do senador Delcídio do Amaral.

Leia mais em <http://goo.gl/Nxf2Tw>

ATENÇÃO, PROFESSORES:

É importante manter o cadastro na Adufrj com o e-mail atualizado para receber a edição eletrônica deste Boletim e os demais comunicados da Seção Sindical. Envie seu e-mail para: cadastro@adufjr.org.br. Outro detalhe importante é sempre verificar a caixa de *spam* do programa de correio eletrônico (ou na aba “promoções”, no caso do gmail) e, ali encontrando alguma mensagem da Adufrj, movê-la para a caixa de entrada.

Outras notícias na página eletrônica da Adufrj:

Emendas parlamentares aliviam (um pouco) a saúde financeira da UFRJ. Leia mais em <http://goo.gl/laO4Vp>

Caronãê: projeto desenvolvido por estudantes e ex-estudantes de Engenharia e da FAU busca facilitar caronas no Fundão. Leia mais em <http://goo.gl/VDfoJV>